

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO
PAULO IFSP – CAMPUS SÃO PAULO
LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS

Projeto de formação de leitor literário: Canção & poema

L4LLE – Metodologia do Ensino: Leitura e Letramento
Prof. Dr. Jorge Rodrigues e Profa. Dra. Mayra Pinto
Discente: Daniela Rezende Soares – SP3040275
Leitor/ participante do projeto: Ana Neri Rezende Soares

SÃO PAULO

2021

Resumo: O objetivo central deste projeto consiste em favorecer e em fomentar o interesse pela leitura e escuta literária a partir do emprego de obras de gêneros textuais variados, tomadas no âmbito das discussões construídas em torno da disciplina L4LLE – Metodologia do Ensino: Leitura e Letramento. Como fundamentação teórica e metodológica, o projeto lançará mão de considerações provenientes de Antonio Candido (2011) e Roxane Rojo (2009), especialmente no que tange ao conceito trazido pela autora de letramento. As atividades apresentadas na metodologia consideram um leitor/ participante sendo uma pessoa adulta, estudante de um curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA), e sem o hábito de consumir textos no cotidiano como um leitor/ ouvinte literário. Finalmente, como resultados esperados, este projeto aspira contribuir para a ampliação do entendimento do que seja a cultura e a arte na perspectiva do leitor/ participante das ações e atividades aqui apresentadas.

Palavras-chave: Letramento; Leitura; Canção; Poema.

Introdução

Este projeto se configura como uma proposta de atividade para formação de leitores literários, com base no emprego de canções e poemas, para a disciplina L4LLE – Metodologia do Ensino: Leitura e Letramento do curso de Licenciatura em Letras – Português do Instituto Federal de São Paulo, campus São Paulo.

No caso do *corpus* elencado para o trabalho, o álbum de MPB escolhido se trata do disco intitulado *Transa*, de autoria de Caetano Veloso, lançado no ano de 1972, enquanto o músico encontrava-se exilado do Brasil, em virtude do regime militar instituído em 1964. Já a obra poética considerada para dialogar com o álbum de Veloso diz respeito a um dos sonetos do poeta barroco Gregório de Matos (1633-1696), parcialmente musicalizado numa das faixas de *Transa*. Além deste, outros textos serão considerados no diálogo com o referido álbum, tal como o exemplo da canção “Sodade, meu bem, sodade” de Zé do Norte (1908-1992) .

Como se nota, a escolha do álbum e dos textos destacados se justifica pela importância de se trabalhar com os leitores não apenas o conceito de intertextualidade, presente em grande parte da produção de textos e da literatura contemporânea, mas também as diferenciações de valores e de hierarquias estabelecidas entre os conceitos de “alta” e “baixa” cultura, de cultura “erudita” e “popular”. Tais considerações são reforçadas pelo entendimento de que é essencial que as escolas potencializem “o diálogo multicultural, trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as

culturas locais e populares e a cultura de massa, para torná-las vozes de um diálogo, objetos de estudo e de crítica” (ROJO, 2009, p. 12). Ainda que este projeto não se destine ao contexto escolar formal, tais reflexões trazidas por Roxane Rojo não deixam de ser importantes, principalmente se forem considerados outros âmbitos educacionais, tais como os informais e não-formais, dado as implicações éticas que uma postura mais ampla e abrangente em relação às manifestações culturais e artísticas acarreta.

Pois, como afirma Antonio Candido (2011) em seu ensaio “O direito à literatura”, o acesso à cultura, à arte e à literatura, tomadas sempre a partir de um ponto de vista extensivo e inclusivo, é um direito de todos:

[...] E durante a vigília a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito, como anedota, causo, história em quadrinhos, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco. Ela se manifesta desde o devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura seguida de um romance. Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, *a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.* (CANDIDO, 2011, p. 177, itálicos nossos)

Outro ponto essencial para a justificativa de constituição deste projeto é a necessidade de se pensar as práticas de leitura e de escrita que considerem os usos sociais dessas mesmas práticas. Aqui o conceito de letramento, conforme exposto em Rojo (2009), emerge como um aspecto fundamental das ações propostas:

[...] os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural. (ROJO, 2009, p. 98)

Portanto, é partindo dessas considerações que o presente projeto de leitura, audição e conversa sobre canções e poemas se materializa e destina; constituindo o seu perfil de leitor/ participante como uma pessoa adulta de baixo letramento, matriculada regularmente em um curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA), e

sem o hábito de consumir textos elaborados em várias esferas de seu cotidiano como um leitor/ ouvinte literário.¹

Objetivos

O objetivo central deste projeto consiste em favorecer e em fomentar o interesse pela leitura e escuta literária a partir do emprego de obras de gêneros textuais variados, tomadas no âmbito das discussões construídas em torno da disciplina L4LLE.

Já os objetivos específicos tangem à sensibilização do leitor para aspectos estéticos e sociais presentes nas obras que compõem o *corpus* selecionado; para além da elaboração de reflexões sobre as diferenciações entre as manifestações culturais “populares” ou “eruditas”. Pretende-se, dessa maneira, contribuir para a aprendizagem e para a construção de conhecimentos dos sujeitos envolvidos no processo de formação literária em torno dos temas colocados, sob um ponto de vista crítico e calcado nas subjetividades dos sujeitos, a fim de criar uma aproximação à postura defendida por Rojo (2009) de uma “cidadania protagonista”.

Desenvolvimento

Como metodologia de trabalho, inicialmente empreendeu-se uma pesquisa de álbuns e de outras obras do cancionero popular brasileiro que pudessem despertar o interesse e a atenção do leitor/ participante considerado neste projeto para a sua leitura/ audição. Tal pesquisa prévia, juntamente com a determinação do perfil do leitor a quem se dirige este projeto, auxiliou na elaboração das ações que compõem a metodologia, apresentada a seguir.

Como sensibilização para a leitura/ audição, em um primeiro momento será estabelecida uma roda de conversa sobre pertencimento e origens familiares. Algumas perguntas, centrais para o estabelecimento de vínculos entre os sujeitos participantes, serão realizadas com o intuito de preparar o interlocutor para usufruir os textos, tais como: De onde você vem? De onde vem a sua família? No caso de ser o leitor uma pessoa migrante da região Nordeste do país, ou descendente de

¹ No caso, o leitor/ participante concreto a quem o projeto se destina e para o qual foi inicialmente elaborado corresponde à Ana Neri Rezende Soares, minha mãe.

migrantes que se deslocaram por processos migratórios vindos dessas mesmas regiões, a conversa será dirigida no sentido do resgate da memória familiar e da história e experiência pessoal do leitor.

Após a roda de conversa inicial, a leitura/ audição das obras escolhidas será realizada. Para tanto, pretende-se partir do poema de Gregório de Matos,² descrito abaixo, lido de forma conjunta e em voz alta, a fim de auxiliar o leitor/ participante com quaisquer dificuldades que o texto apresente no percurso de sua leitura:

Triste Bahia! Ó quão dessemelhante
Estás e estou do nosso antigo estado!
Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,
Rica te vi eu já, tu a mi abundante.

A ti trocou-te a máquina mercante
Que em tua larga barra tem entrado
A mim foi-me trocando, e tem trocado,
Tanto negócio e tanto negociante.

Deste em dar tanto açúcar excelente
Pelas drogas inúteis, que abelhuda
Simples aceitas do sagaz Brichote.

Oh se quisera Deus, que de repente
Um dia amanheceras tão sisuda
Que fôra de algodão o teu capote! (MATOS, Gregório, s.d., p. 06)

Com a leitura conjunta, busca-se também conversar a respeito de algumas dúvidas que possam emergir através da estrutura do soneto, de seu vocabulário, da sua interpretação ou mesmo do contexto histórico de sua produção.

Em seguida, será abordado o álbum de Caetano Veloso. Dessa obra, serão destacadas duas faixas para audição: “Triste Bahia”, a faixa 3, que incorpora e faz menção à obra de Gregório de Matos através da musicalização dos dois quartetos iniciais do soneto; e “It’s a long way”, a faixa 4, que traz consigo a intertextualidade

² Gregório de Matos nasceu na cidade de Salvador no ano de 1633 (ou 1623, conforme algumas fontes), e faleceu em Recife em 1696. Advogado formado pela Universidade de Coimbra e poeta, Gregório de Matos advinha de uma família próspera, sendo filho de um nobre português estabelecido na colônia brasileira, fato que o fazia ocupar uma posição de privilégio a qual o escritor, em certa medida, renegava. Assim, através de uma produção poética na qual há o tratamento de temas eróticos, o uso abundante de conteúdos baixos e escatológicos e a presença ampla de duras críticas dirigidas aos vários grupos que compunham a sociedade baiana do período colonial, o autor passou a ser conhecido ainda em sua época sob a alcunha de “Boca do Inferno”.

estabelecida com outra produção do cancionero popular brasileiro, isto é, a canção “Sodade, meu bem, sodade” de autoria de Zé do Norte.³

No caso de “It’s a long way”, Caetano Veloso traz em seus versos a produção de Zé do Norte, datada de 1953, no momento em que faz referência aos “[...] óios da cobra é verde/ hoje foi que arreparei/ se arreparasse há mais tempo/ não amava quem amei” e também no trecho “[...] arrenego de quem diz/ que o nosso amor se acabou/ ele agora está mais firme/ do que quando começou”. Nesse momento, ao lado da faixa de Veloso, a canção de Zé do Norte também será contemplada em sua audição.⁴

Após a leitura/ audição do soneto de Gregório de Matos, das duas canções de *Transa* e da de Zé do Norte, os textos serão abordados em conjunto, por meio da comparação entre as produções, destacando a sua interdiscursividade. Assim, de forma a explicitar tais aspectos dialógicos entre o poema e as canções, algumas questões serão formuladas: Por que Caetano Veloso incorpora os outros textos em sua produção? O que ocorre com os outros textos quando são incorporados? Eles ganham outras camadas de significação ou, então, permanecem os mesmos? É possível que o público conheça o poema de Gregório de Matos unicamente através da canção de Veloso? Se sim, o que o leitor/ participante pensa deste fato?

A partir das considerações advindas da conversa acerca destas indagações, sem esquecer os apontamentos trazidos pelo leitor/ participante na conversa inicial da ação, alguns conceitos teóricos serão, finalmente, explicitados de forma prática, tais como o direito à literatura, apregoado por Candido (2011), e a necessidade do emprego de textos de gêneros variados nos processos de letramento, conforme dito por Rojo (2009).

Considerações finais

Como resultados após a sua realização, este projeto espera contribuir para a ampliação do entendimento do que seja a cultura e a arte na perspectiva do leitor/

³ Zé do Norte é um compositor e músico brasileiro, nascido em Cajazeiras, na Paraíba, no ano de 1908, e falecido no Rio de Janeiro em 1992. Seu nome de batismo era Alfredo Ricardo do Nascimento. Sua canção “Sodade, meu bem, sodade” pode ser ouvida na voz de diversos compositores brasileiros, como Pena Branca e Xavantinho, Nana Caymmi, Maria Bethânia e outros.

⁴ Canção disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xt9vA1B7Xrl>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

participante das ações e das atividades aqui apresentadas. Compreender que as manifestações artísticas e culturais estão presentes no cotidiano de todos e que fruir a arte e a literatura é uma ação que todos podem - e devem - tomar para si como um direito é um aspecto essencial para a construção de uma visão crítica, democrática e ativa da realidade, além da formação de seres participantes no mundo.

Referências bibliográficas

Caetano Veloso - Transa (1972). Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=2NjrZqzULfw>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”. In: _____. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-193.

MATOS, Gregório. **Seleção de Obras Poéticas**. Universidade da Amazônia: NEAD – Núcleo de Educação à Distância, s.d. Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00123a.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2021.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.